

Profetas do Antigo Testamento



Sábado, 10 de Outubro

Leia para o estudo desta semana: Tiago 5:17, 18; 1Reis 19:1-16; 22:1-14; Êxodo 15:20; 2Reis 22:11-14; Jr 14:1-15

Verso para memorizar: “Josafá se pôs em pé e disse: ‘Escutem, povo de Judá e moradores de Jerusalém! Creiam no Senhor, seu Deus, e vocês estarão seguros; creiam nos profetas do Senhor e vocês serão bem-sucedidos’” (2Crônicas 20:20).

O Sistema de Posicionamento Global (GPS) ajuda os viajantes a saber onde estão e para onde vão, e até mesmo fornece alertas sobre perigos. Os viajantes espirituais que caminham rumo ao céu também precisam de orientação, agora e no futuro, proveniente de um “sistema de posicionamento” celestial.

Uma das maneiras pelas quais Deus fez isso no passado foi por meio do ministério dos profetas do Antigo Testamento. Em suas narrativas, conselhos, profecias, poesias e cânticos, descobrimos muito sobre as dezenas de profetas que transmitiram as mensagens de Deus ao povo.

A lição desta semana explora as descrições dos profetas no Antigo Testamento — descrições que nos ajudam a compreender o dom de profecia tal como se manifestou em alguns desses servos de Deus.

Como veremos, eles eram pessoas como nós: seres humanos frágeis, sujeitos ao medo, à ira e ao desânimo. A vida deles não era fácil; era repleta de desafios e adversidades, assim como a de todos nós.

O que podemos aprender, então, ao observar alguns desses servos de Deus especialmente chamados?

A humanidade dos profetas

Como vimos na semana passada, o Senhor usou o profeta Elias para realizar uma obra tremenda em Israel, apesar da fervorosa oposição. O que o Senhor havia realizado por meio dele foi incrível. E, no entanto... o quê?

- 1. Reflita sobre a maneira como Tiago apresenta o profeta Elias (Tiago 5:17, 18). O que ele quis dizer ao afirmar que “Elias era humano como nós”?**
-

Elias teve um sucesso impressionante no Monte Carmelo (1 Reis 18); Deus havia operado de maneira poderosa por meio dele, e um dos milagres mais surpreendentes retratados na história do Antigo Testamento ocorreu: ao som das próprias palavras de Elias, fogo literalmente desceu do céu (1 Reis 18:38)! Você teria pensado que esse homem de Deus estaria extremamente feliz depois de algo assim.

- 2. Leia 1 Reis 19:1-16. O que esse relato revela sobre o estado emocional do profeta de Deus?**

“Basta! Agora, ó Senhor, tira a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais!” (1 Reis 19:4). Isso parece o relato de um homem sofrendo de alguma forma de depressão. Por quê? O que aconteceu no Monte Carmelo certamente não seria um ato fácil de seguir, mas, ainda assim, algo mais está acontecendo aqui.

Talvez a chave possa ser encontrada em suas palavras: “Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos; pois os filhos de Israel abandonaram a Tua aliança, derrubaram os Teus altares e mataram os Teus profetas à espada. Eu, somente eu, fiquei; e procuram tirar-me a vida” (1 Reis 19:10). Isso parece como se ele estivesse lamentando aquilo que acredita serem os seus fracassos no ministério.

A apostasia permanece, apesar dos seus melhores esforços, como se somente ele pudesse ter contido a maré. Seja o que for que esteja acontecendo aqui, podemos ver a humanidade e a fragilidade deste homem de Deus. Em outras palavras, Elias era um homem que tinha “uma natureza semelhante à nossa”.

Por que, em certos momentos, é tão fácil alimentar um sentimento de “fracasso” em relação à sua vida ou aos seus esforços? Que promessas bíblicas você pode reivindicar para ajudá-lo a enfrentar o desânimo?

Identificando os profetas verdadeiros

Na história inicial de Israel, há evidências de falsos profetas (Deuteronômio 18:20). Deus, portanto, não deixou o Seu povo sem orientação sobre quem eram os Seus verdadeiros profetas.

Como receptores da revelação e da inspiração de Deus, os verdadeiros profetas transmitiam fielmente, com precisão e honestidade, as mensagens de Deus, mesmo que, às vezes, isso os tornasse impopulares entre as pessoas que estavam no poder.

3. Leia 1 Reis 22:1-14. O que esse relato nos ensina sobre a fidelidade dos profetas?

Fazer com que um rei dissesse de um profeta que “Eu o odeio, porque ele não profetiza coisas boas a meu respeito, mas coisas más” (1 Reis 22:8) diz muito sobre o rei, mas ainda mais sobre o profeta. Ele era, obviamente, um homem que não tinha medo de falar a verdade, até mesmo ao próprio rei — não era uma maneira de conquistar o favor real, para dizer o mínimo.

Micaías permaneceu sozinho contra 400 falsos profetas enquanto apresentava a verdade que lhe havia sido revelada. Diante da pressão para alterar as mensagens negativas do Senhor a fim de apaziguar o perverso rei Acabe e sua esposa, Jezabel (1 Reis 22:13, 14), Micaías apresentou a verdade de Deus, independentemente de como ela pudesse ser recebida.

4. Leia 1 Samuel 9:3-14. Como as pessoas viam os fiéis profetas de Deus?

Há numerosos exemplos da qualidade de vida vivida pelos profetas na Bíblia. Neste caso, Saul foi enviado por seu pai, Quis, para procurar suas jumentas perdidas. O servo que viajava com Saul sugeriu que ele não abandonasse a busca, porque havia “nesta cidade um homem de Deus, e ele é um homem honrado” (1 Samuel 9:6). A descrição dada aqui de Samuel, o profeta, retrata as qualidades esperadas dos profetas de Deus. Os verdadeiros profetas nas Escrituras são identificados como “homens de Deus”, escolhidos, em parte, para exemplificar o Seu caráter. Ao mesmo tempo, o fato de alguns entre os “homens de Deus” poderem ser profetas não significa que sejam seres humanos sem falhas.

Quem você conheceu, mesmo entre os mais estimados “homens de Deus”, que fosse sem falhas?

Funções dos profetas

5. Como os profetas atuavam junto aos reis e aos sacerdotes? 1Samuel 8:4-22; Levítico 8:10-13.

Os profetas interagiam com os reis tanto em situações agradáveis quanto desagradáveis. Quando os israelitas exigiram um rei (1 Samuel 8:4–22), disseram: “queremos ‘um rei para nos julgar como todas as nações’” (1 Samuel 8:5). Que exemplo triste, mas poderoso, do perigo que o povo de Deus tem enfrentado em todas as épocas: o desejo de ser como aqueles que estão ao seu redor. Neste caso, eles não faziam ideia do que esse pedido traria, embora tivessem sido advertidos (1 Samuel 8:11–18) por Deus por meio de Seu profeta. Com base nos seus desejos e apesar da advertência que lhes fez, Samuel logo ungiu o primeiro rei de Israel, conhecido na história bíblica como o rei Saul.

Os livros do Antigo Testamento de 1 Reis e 2 Reis e 1 Crônicas e 2 Crônicas registram o tipo e a qualidade de governo demonstrados pelos reis de Israel e Judá. A história sagrada mostra que os reis que fizeram o mal foram muito mais numerosos do que aqueles que fizeram o bem aos olhos de Deus. Uma das funções fundamentais dos profetas era ajudar a conduzir os reis infiéis de volta à obediência à lei de Deus. Como resultado, esses profetas enfrentaram ameaças, e alguns chegaram a ser maltratados e mortos por reis que afastavam o povo de Deus Dele (1 Reis 18:4–19; 2 Crônicas 24:20–22).

Os profetas também interagiam com os sacerdotes. Moisés, um profeta de Deus, ungiu Arão e seus filhos como os primeiros sacerdotes israelitas (Levítico 8:10–13). Houve ocasiões em que os sacerdotes receberam palavras de repreensão de Deus por meio dos profetas (Oseias 6:9; Malaquias 2:1–3). Um exemplo impressionante disso é toda a família de Eli, que foi confrontada por causa de suas práticas corruptas (1 Samuel 2:27–36). Essas foram algumas repreensões muito fortes contra a corrupção desenfreada entre pessoas que haviam recebido privilégios especiais.

Os profetas eram mestres do povo (2 Crônicas 34). Eles apresentavam mensagens de Deus aos sacerdotes, aos reis e à nação (Jeremias 5:31; Ezequiel 22:26). Os profetas também falavam às nações vizinhas, apresentando o plano de Deus para elas, um tema repetido várias vezes nas mensagens dos profetas do Antigo Testamento (Isaías 60:1–3; Isaías 62:1, 2). Esperava-se que os profetas não apenas transmitissem fielmente as mensagens que Deus lhes dava, mas às vezes também eram instruídos a escrevê-las e preservá-las (2 Crônicas 13:22). Novamente, não importava quão humanos fossem os profetas (e com todas as fragilidades que acompanham essa condição), eles eram homens e mulheres de oração, da Palavra e de serviço a Deus e ao Seu povo (Jeremias 42:4; 2 Reis 22:15–17).

Profetisas

4. Leia Êxodo 15:20; Juízes 4:4; e 2 Reis 22:14. Que outro aspecto do papel profético esses textos revelam?

Há abundantes evidências nas Escrituras de que Deus chamou mulheres para serem profetisas. (Veja o uso da palavra hebraica *nevi'ah* [Êxodo 15:20] e da palavra grega *prophētis* [Lucas 2:36].) Em Miqueias 6:4, Miriã é mencionada juntamente com Moisés e Arão como aqueles que foram enviados ao povo. Miriã é apresentada como uma profetisa que cantou um cântico de vitória quando os israelitas atravessaram o Mar Vermelho (Êxodo 15:20, 21). No entanto, essa profetisa, assim como seus equivalentes masculinos, não estava isenta de falhas, como revela sua atitude vergonhosa para com Moisés e sua esposa etíope, ações pelas quais a profetisa foi devidamente punida (ver Números 12:1–10).

Podemos ver o trabalho de outra profetisa na história de Débora, que serviu como juíza em Israel (Juízes 4:1–4).

Na verdade, há evidências claras de que Débora (Juízes 4:4) recebeu revelação de Deus (Juízes 4:4–9, 14–22). Seu cântico de vitória (Juízes 5:2–31) é um reconhecimento da intervenção de Deus e tinha profundo significado teológico para a nação naquele período da história.

4. Leia 2 Reis 22:11–14. Por que os homens enviados pelo rei Josias procuraram a profetisa Hulda? O que isso revela sobre a importância de seu papel na nação?

Hulda, “a profetisa”, foi consultada pelos principais homens do conselho do rei Josias (2 Reis 22:14; 2 Crônicas 34:22) depois que leram para o rei as palavras do “Livro da Lei” (2 Reis 22:8) (que se acredita ser Deuteronômio), e o rei, em resposta, “rasgou as suas roupas” (2 Reis 22:11). Obviamente, isso era uma questão muito séria, e o rei tratou-a dessa maneira, razão pela qual seus homens foram imediatamente até Hulda. Ela havia recebido uma mensagem de Deus a respeito do juízo iminente sobre Judá. As reformas de Josias foram resultado das mensagens proféticas de Hulda e afastaram o juízo de Deus sobre o Seu povo.

Profetas e profetisas, embora chamados por Deus, também eram pecadores carentes de graça. Que esperança você encontra na história deles?

Falsos profetas

Não importa o que Deus faça, Satanás tem as suas falsificações. O mesmo acontece com os profetas. Israel enfrentou profetas verdadeiros e falsos. A chave era saber a diferença.

5. Leia Jeremias 14:1-15. Como o Senhor via aqueles que falavam falsamente como “profetas” em Seu nome?

Em Jeremias 14, Deus deu a Jeremias uma mensagem de juízo para Judá, um juízo que viria na forma de espada (guerra), fome e pestilência. Os falsos profetas daquela época contradiziam a mensagem de Jeremias. Jeremias os descreve em termos muito claros: “E o Senhor me disse: ‘Os profetas profetizam mentiras em Meu nome. Eu não os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; eles profetizam para vocês uma visão falsa, adivinhação, uma coisa inútil e o engano do seu próprio coração’” (Jeremias 14:14).

Os falsos profetas são corruptos porque a fonte de suas alegações proféticas frequentemente são os falsos “deuses” que eles adoram (Jeremias 23:13, 14). Deus adverte: “‘Eu não os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei’” (Jeremias 14:14). Eles são “profetas do engano do seu próprio coração” (Jeremias 23:26). Ezequiel foi instruído a profetizar contra “os profetas . . . que profetizam a partir do seu próprio coração” (Ezequiel 13:2).

Os falsos profetas frequentemente seguem as opiniões populares. Esse foi o caso em 1 Reis 22, quando um grupo de 400 “profetas” se reuniu por ordem do rei Acabe (1 Reis 22:6). Com uma só voz, aconselharam o rei a lutar contra Ramote-Gileade. Acabe consultou Josafá, rei de Judá, depois de ouvirem o conselho profético dos profetas de Aserá. Josafá insistiu que Acabe consultasse o profeta Micaías para saber se deveriam ou não ir à batalha. “Então o mensageiro que havia ido chamar Micaías falou com ele, dizendo: ‘Agora ouça, as palavras dos profetas, em uníssono, encorajam o rei. Por favor, deixe que a sua palavra seja como a palavra de um deles e fale palavras de encorajamento’” (1 Reis 22:13).

A pressão que Micaías sofreu para mentir provavelmente era a mesma pressão sentida pelos falsos profetas de Aserá, mas Micaías não seguiu essa opinião popular; em vez disso, esperou que Deus lhe dissesse o que falar (1 Reis 22:14).

Mesmo que você não seja profeta, seguir o que é popular quase sempre parece o caminho mais fácil. Diante de uma cultura corrompida, por que isso nunca é uma boa ideia?

Imperfeita, mas disposta

Como vimos, as vidas dos profetas do Antigo Testamento deixam claro que nunca foi fácil ser mensageiro de Deus. Ellen G. White experimentou as mesmas ansiedades que os profetas bíblicos sentiram. Como aprendemos na última sexta-feira, ela era jovem, tímida e estava com a saúde debilitada quando recebeu o chamado de Deus. Embora uma segunda visão tenha confirmado seu chamado, Ellen Harmon (White) continuou apreensiva com o chamado de Deus, escrevendo:

“Cerca de uma semana depois disso, o Senhor me deu outra visão e mostrou-me as provações pelas quais eu deveria passar; que eu deveria ir e relatar a outros o que Ele havia me revelado; que eu enfrentaria grande oposição e sofreria angústia de espírito. . .

Essa visão me perturbou profundamente. Minha saúde estava muito debilitada, e eu tinha apenas dezessete anos de idade. . . Orei fervorosamente para que o fardo pudesse ser colocado sobre outra pessoa. Mas toda a luz que eu conseguia receber era: ‘Torne conhecido a outros o que Eu lhe revelei.’ Eu não estava disposta a sair pelo mundo. Naturalmente, eu tinha pouca confiança. . . Eu olhava com desejo para a sepultura. A morte me parecia preferível às responsabilidades que eu teria de suportar.” —Spiritual Gifts, vol. 2, pp. 35, 36.

Você percebeu que Ellen Harmon (White) preferia morrer a aceitar seu chamado? Depois de muita oração e do encorajamento de outros crentes, ela consentiu e dedicou o restante de sua vida a seguir “Sua vontade.” —Ellen G. White, Spiritual Gifts, vol. 2, p. 38.

Ela se tornaria a voz mais influente para — e até mesmo da — futura Igreja Adventista do Sétimo Dia. No entanto, Ellen Harmon (White) era humana e tinha suas próprias falhas pessoais e provações físicas, desafios familiares e dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Ainda assim, em meio à sua humanidade, vemos uma grande lição: Deus escolhe pessoas imperfeitas que estão dispostas a servi-Lo.

Sob a orientação do Espírito Santo, o ministério profético de Ellen G. White encorajaria os crentes e os conectaria às verdades bíblicas. Em 1860, ela já havia desempenhado um papel de liderança no desenvolvimento da recém-formada denominação Adventista do Sétimo Dia e em sua missão de proclamar ao mundo as mensagens dos três anjos.

Deus conduziria esses crentes a organizar a Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1863. Nas décadas seguintes, a voz profética de Ellen G. White foi influente no estabelecimento dos sistemas globais adventistas de saúde e educação. Contudo, a contribuição mais importante de seu ministério são seus escritos, que totalizam aproximadamente 100.000 páginas. Os escritos inspirados de Ellen G. White continuam falando ao mundo inteiro até hoje.

Informativo *Mundial da Missão*

...Ao líder adventista

A vida de Marek começou a mudar quando ele leu O Grande Conflito, na Polônia. Ele decidiu guardar o sábado, o sétimo dia. Queria parar de fumar, mas não conseguia.

Certo sábado, ele passou por um cartaz na rua que anunciava um curso de cinco dias para parar de fumar, realizado em uma igreja Adventista do Sétimo Dia. Marek nunca tinha ouvido falar da denominação, mesmo depois de ler O Grande Conflito e visitar a livraria adventista onde havia comprado o livro.

Marek foi direto para a igreja. Eram duas horas da tarde de um sábado, e normalmente a igreja estaria vazia depois dos cultos, mas havia um grupo de colportores ali, e eles convidaram Marek a voltar na manhã do sábado seguinte.

Marek voltou no sábado seguinte e gostou do sermão. Ficou impressionado com a bondade dos membros da igreja. Eles lhe disseram que um grande grupo de jovens se reuniria em uma cidade próxima no sábado seguinte e o convidaram para ir com eles.

Na manhã do sábado seguinte, enquanto Marek esperava que os adventistas viessem buscá-lo, ele percebeu duas vozes falando com ele. Uma dizia: “Fique aqui fora e aproveite o bom tempo.” A outra insistia: “Espere aqui porque é realmente importante que você vá a esta reunião.”

Os adventistas chegaram e o levaram para a reunião. O culto impressionou Marek. Cada palavra tinha significado para ele. O pregador, um pastor britânico de Londres, falou até o meio-dia. Então disse: “Eu sei que deveria terminar agora, mas sei que há alguém aqui que precisa de Jesus.”

Marek pensou: *Quem contou a ele sobre mim?

O pastor então compartilhou sua história pessoal. Ele havia nascido em uma família religiosa, mas havia deixado a igreja. Havia usado drogas e bebido. Sua igreja e até mesmo sua mãe haviam parado de orar por ele.

“Então conheci Jesus”, disse ele. “Ele me tirou do fundo do poço onde eu estava, e agora estou aqui para lhes falar sobre o Seu poder. E Ele pode mudar a sua vida. Se você quer que Jesus mude a sua vida, simplesmente venha aqui à frente.”

Marek viu 1.000 pessoas na multidão e ficou apreensivo. Na frase seguinte, o pastor respondeu às suas dúvidas.

“Não pense nas outras pessoas olhando para você”, disse ele. “Simplemente venha à frente. Isso é entre você e Deus.”

Marek se levantou. Já não conseguia mais ficar sentado. Seu coração batia aceleradamente enquanto ele caminhava até à frente. Enquanto o pastor orava, Marek compreendeu o plano da salvação pela primeira vez. Ele começou a chorar, e nada conseguia fazê-lo parar. As lágrimas corriam livremente. Mas Marek também estava animado e cheio de alegria.

Hoje, Marek não tem arrependimentos. Ele serve como líder de igreja na Polônia e continua compartilhando sua fé.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: 2 Crônicas 20:20

Foco do estudo: Tiago 5:17, 18; 1 Reis 19:1–16; 1 Reis 22:1–14; Êxodo 15:20; 2 Reis 22:11–14; Jeremias 14:1–15.

Introdução

A lição da semana passada tratou do próprio chamado profético; a lição desta semana descreve as características do dom profético no Antigo Testamento como um contexto para compreender o ministério profético de Ellen G. White. Os livros proféticos do Antigo Testamento ocupam uma porção da Bíblia aproximadamente equivalente a todo o Novo Testamento.

Suas mensagens eram oportunas e significativas para seus diversos públicos. Há muito que podemos aprender com a experiência dos profetas do Antigo Testamento em seus ministérios e como essas experiências podem nos ajudar a compreender o ministério profético de Ellen G. White.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

1. Embora os profetas tenham experimentado um dom extraordinário, eles ainda eram humanos.

A tradição profética no Antigo Testamento começa com Moisés, a fonte da profecia bíblica. Moisés atuou como porta-voz direto de Deus, mediando a aliança entre Yahweh e Israel e intercedendo pelo povo (Êxodo 33:11; Deuteronômio 34:10). Seu relacionamento único com Deus, falando “face a face”, estabeleceu o padrão para a autoridade profética. Depois de Moisés, Samuel formalizou o ofício profético, fazendo a ponte entre a era dos juízes e a monarquia. Como juiz e profeta, Samuel serviu como porta-voz de Deus aos reis, especialmente ao ungir Saul e Davi (1 Samuel 9:15–17; 1 Samuel 16:1–13), estabelecendo o papel do profeta como uma voz orientadora e corretiva para os governantes de Israel.

Elias introduziu o papel de acusador da aliança. Diferentemente de Moisés, que frequentemente intercedia por Israel, Elias confrontou diretamente a nação e seus líderes, acusando-os de infidelidade à aliança. Seu desafio no Monte Carmelo (“Até quando vocês ficarão hesitando entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no” [1 Reis 18:21]) ilustra seu papel de acusador.

Elias combinou mensagens de juízo com esperança, chamando Israel ao arrependimento e ao retorno a Yahweh. Assim, ele introduziu uma nova era que preparou o caminho para todos os profetas que vieram depois dele e que transmitiram a mensagem profética aos reis e ao povo (ver Willem A. VanGemeren, *Interpreting the Prophetic Word* [Grand Rapids, MI: Zondervan, 1990], pp. 28–38).

Apesar de sua autoridade divina, a humanidade dos profetas era evidente. Moisés duvidou de sua capacidade de falar (Êxodo 4:10), Samuel lamentou o fracasso de Saul (1 Samuel 15:35), e Elias se desesperou, chegando a desejar a morte depois das ameaças de Jezabel (1 Reis 19:4). Essas lutas mostram que os profetas, apesar de seu chamado, ainda eram seres humanos sujeitos ao medo, à dúvida e à turbulência emocional. Esse pensamento nos lembra da graça de Deus ao usar pessoas comuns para transmitir mensagens extraordinárias.

2. Os profetas do Antigo Testamento funcionavam de acordo com um padrão específico.

Deuteronômio 18:15–19 descreve o papel de um profeta, enfatizando sua função como mensageiro escolhido por Deus. Um verdadeiro profeta é chamado diretamente por Yahweh, não por meio de ambição pessoal. Esse chamado divino é fundamental, pois o papel do profeta é falar as palavras de Deus, e não as suas próprias. Muitos profetas, como Moisés, Isaías, Jeremias e Amós, inicialmente resistiram ao seu chamado, sentindo-se inadequados ou temendo a rejeição. No entanto, foram compelidos a falar, muitas vezes descrevendo a Palavra de Deus como uma força irresistível (Jeremias 20:9).

Comentários do Professor

Um verdadeiro profeta vem de dentro da comunidade da aliança, “do meio de seus irmãos” (Deuteronômio 18:15), garantindo uma ligação com o povo de Deus. Embora Deus possa falar por meio de qualquer pessoa, como no caso da jumenta de Balaão (Números 22:28–30), Ele normalmente levanta profetas de dentro de Sua comunidade fiel. Os profetas agiam como mensageiros, transmitindo os mandamentos de Deus sem acrescentar opiniões pessoais. A palavra “mensageiro” descreve melhor esse papel, pois os profetas entregavam a palavra autorizada de Deus, esperando que ela fosse obedecida (ver Eric J. Tully, *Reading the Prophets as Christian Scripture: A Literary, Canonical, and Theological Introduction*, pp. 58–62).

Para Estudo Adicional: Leia Edward J. Young, *My Servants the Prophets* (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1952), pp. 20–37.

3. Acredite nos verdadeiros profetas e distinga-os dos falsos profetas.

O Antigo Testamento apresenta critérios claros para distinguir os verdadeiros profetas dos falsos. A mensagem de um verdadeiro profeta deve se cumprir (Deuteronômio 18:21, 22) e estar de acordo com os mandamentos de Deus, promovendo a adoração exclusiva a Yahweh (Deuteronômio 13:1–5). Mesmo que um sinal ou maravilha se cumpra, um profeta é falso se conduzir as pessoas à idolatria ou para longe da aliança de Deus. Os verdadeiros profetas nunca contradizem a Palavra de Deus já estabelecida; suas vidas pessoais refletem santidade e integridade. Os falsos profetas, em contraste, eram condenados por comportamento imoral (Jeremias 23:14).

Os verdadeiros profetas frequentemente enfrentavam oposição e rejeição, pois suas mensagens confrontavam o pecado e advertiam sobre o juízo, ao contrário dos falsos profetas, que ofereciam palavras confortantes, mas enganosas (Jeremias 6:14). A autoridade de um verdadeiro profeta é confirmada por meio de profecias cumpridas, fidelidade à lei de Deus, integridade moral, coerência com a revelação anterior e disposição para falar verdades difíceis, mesmo quando são impopulares.

4. As mulheres desempenharam um papel significativo na manifestação do dom profético no Antigo Testamento.

Hulda exemplifica o papel significativo que as mulheres desempenharam na profecia do Antigo Testamento. Durante o reinado do rei Josias, quando o “livro da lei” foi encontrado no templo, Josias buscou orientação divina. Ele consultou Hulda, embora Jeremias estivesse ativo naquela época (2 Crônicas 34:22). Essa escolha destaca a autoridade e o respeito que Hulda possuía como verdadeira profetisa de Yahweh.

Sua mensagem, transmitida em dois oráculos, comunicava juízo e esperança. Ela confirmou que as maldições de Deuteronômio 28 cairiam sobre Judá por causa da idolatria persistente (2 Crônicas 34:24, 25). Ainda assim, Hulda assegurou a Josias que sua humildade e arrependimento o poupariam de testemunhar o desastre que estava por vir (2 Crônicas 34:26–28).

Comentários do Professor

5. A experiência de Ellen G. White com o dom profético teve muitas semelhanças com a dos profetas do Antigo Testamento.

A experiência de Ellen G. White com o dom profético apresenta semelhanças com a dos profetas do Antigo Testamento. Em sua segunda visão, em dezembro de 1844, ela previu as provações e a oposição que enfrentaria e, inicialmente, resistiu ao chamado. No entanto, as palavras “Torne conhecido aos outros o que revelei a você” ecoavam em sua mente. — Ellen G. White, *Spiritual Gifts*, vol. 2, p. 36. Naturalmente tímida e reservada, ela ficou aterrorizada com a ideia de compartilhar publicamente suas visões. Ela buscou oração e encorajamento de amigos, sentindo-se sobrecarregada pela responsabilidade.

Durante uma sessão de oração, ela relatou uma experiência transformadora: “Enquanto orava, a densa escuridão que havia me envolvido foi dissipada, uma luz brilhante, como uma bola de fogo, veio em minha direção e, quando caiu sobre mim, minhas forças foram tiradas. Parecia-me estar na presença de Jesus e dos anjos. Novamente, foi repetido: ‘Torne conhecido aos outros o que revelei a você.’” — Ellen G. White, *Spiritual Gifts*, vol. 2, p. 37. Embora essa experiência a tenha encorajado grandemente, ela implorou por humildade, temendo a exaltação própria, e foi assegurada de que seria afligida por enfermidade caso surgisse orgulho. Esse momento consolidou seu compromisso com o chamado de Deus.

Ao longo de seu longo ministério, Ellen G. White descreveu a si mesma como uma “mensageira”, enfatizando seu papel de transmitir as mensagens de Deus, em vez de ocupar um cargo específico. Em 1903, ela escreveu: “Desde o ano de 1844 até o presente, tenho recebido mensagens do Senhor e as tenho transmitido ao Seu povo. Esta é a minha obra—dar ao povo a luz que o Senhor me concede. Fui incumbida de receber e comunicar Suas mensagens. Não devo apresentar-me ao povo ocupando qualquer outra posição além da de uma mensageira com uma mensagem.” — *Testimonies for the Church*, vol. 8, p. 237.

Apesar de seu dom extraordinário, Ellen G. White permaneceu profundamente consciente de sua humanidade. Suas lutas refletiam as dos profetas bíblicos que enfrentaram medo, dúvida e sofrimento em seus ministérios. Ela consistentemente evitava a exaltação própria, concentrando-se em transmitir fielmente as mensagens de Deus, mesmo quando isso lhe trazia críticas ou dificuldades.

Tanto no Antigo Testamento quanto na experiência de Ellen G. White, o dom profético foi um chamado profundo, frequentemente acompanhado por provações pessoais e profunda humildade. Embora escolhidos para uma tarefa extraordinária, esses mensageiros permaneceram humanos, dependendo da força de Deus para cumprir sua missão divina.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

As seguintes perguntas de aplicação prática, extraídas do comentário desta lição, são oferecidas para enriquecer a discussão em sua classe. Escolha, entre elas e as que constam na lição, aquelas que melhor envolverão sua turma em uma reflexão significativa.

1. Os profetas chamavam o povo de volta à fidelidade em tempos de declínio espiritual. Quais são algumas áreas hoje em que vozes proféticas são necessárias?
2. Como podemos cultivar um coração que ouve e responde à mensagem de Deus, em vez de resistir a ela, como muitos em Israel fizeram?
3. Que lições pessoais podemos extrair da vida dos profetas no que diz respeito à perseverança, à fé e à obediência ao chamado de Deus?
4. Deus usa pessoas imperfeitas para realizar Sua missão divina. Como essa verdade afeta a maneira como encaramos nossas fraquezas e limitações ao servir a Deus?
5. Muitos profetas resistiram inicialmente ao seu chamado, mas Deus os impeliu a falar. Você já se sentiu chamado para fazer algo, mas hesitou? O que o ajudou a seguir em frente?
6. Os falsos profetas do Antigo Testamento frequentemente diziam ao povo o que ele queria ouvir, em vez do que precisava ouvir (Jeremias 6:14). Como podemos garantir que busquemos a verdade, e não apenas mensagens reconfortantes?
7. Assim como Hulda, como podemos aplicar a Palavra de Deus à nossa situação atual e conduzir outras pessoas à verdade?
8. Ellen G. White resistiu inicialmente ao seu chamado, assim como Moisés e Jeremias. Você já sentiu Deus guiando-o para algo fora da sua zona de conforto? Como você reagiu?
9. Ellen G. White referia-se a si mesma como mensageira, e não como profetisa, concentrando-se em transmitir as mensagens de Deus em vez de reivindicar um título para si. De que maneiras ela atuou como mensageira? O que podemos aprender com sua atitude de humildade no ministério?